



PRIMEIRO
MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO POR OCASIÃO DA SESSÃO DE
ENCERRAMENTO DA REUNIÃO COM OS PARCEIROS DE
DESENVOLVIMENTO DE TIMOR-LESTE**

**20 de Junho de 2013
Díli**

Excelências
Senhoras e Senhores,

No encerramento desta reunião com os nossos Parceiros de Desenvolvimento, não posso deixar de agradecer, uma vez mais, a vossa presença e as valiosas contribuições para, na operacionalização do Plano Estratégico de Desenvolvimento, trabalharmos em conjunto para combater a pobreza e dar melhores condições de vida a todos os Timorenses.

Após estes dois dias e meio de trabalho, podemos concluir que temos imensos desafios pela frente mas que estes trazem consigo também oportunidades importantes para o crescimento e desenvolvimento de Timor-Leste.

Os vários testemunhos aqui apresentados traduzem-se numa mensagem importante para o nosso país: os problemas que Timor-Leste ainda enfrenta são agora unanimemente considerados como desafios; os obstáculos ao nosso desenvolvimento têm soluções, se trabalharmos juntos com responsabilidade e empenho.

O Governo e as outras Instituições do Estado, a nossa Sociedade Civil, o Sector Privado e os nossos Parceiros de Desenvolvimento assinalaram um marco importante nesta reunião. Existe, a partir de hoje, um firme compromisso comum para implementar o Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Nunca antes como até à data tivemos um conhecimento tão profundo das circunstâncias reais do país.

Ultrapassadas as dificuldades iniciais do processo de construção do Estado, incluindo as crises pontuais que ameaçavam por em causa o nosso projecto nacional, conseguimos encontrar finalmente o caminho da paz e estabilidade, condições fundamentais para o desenvolvimento.

Os últimos anos foram marcados por reformas estruturais que se não reflectiram resultados facilmente quantificáveis, estabeleceram os alicerces essenciais para hoje podermos aqui debruçar-nos sobre instrumentos concretos que vão permitir os resultados visíveis e esperados pelo nosso Povo.

Creio que todos notámos que este TLDPM foi diferente. Não tivemos aqui a discutir o que há para fazer para colocar Timor-Leste no caminho certo, sobre esse caminho pareceu-me evidente que temos já uma visão comum.

Estivemos aqui, antes, a reflectir juntos como fazê-lo: bem e em tempo útil!

Timor-Leste assumiu a responsabilidade de procurar diagnosticar o estado da Nação. Esse exercício foi feito e retratado no Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Demos agora um passo mais além ao criar um mecanismo que vai permitir operacionalizar a implementação do PED de uma forma eficiente. O Mecanismo de Coordenação de Políticas de Desenvolvimento pretende facilitar a coordenação entre ministérios, potenciar uma melhor articulação com os parceiros de desenvolvimento e melhorar os sistemas de monitorização e de avaliação de impacto das políticas de desenvolvimento.

Em poucas palavras, temos agora o instrumento que nos vai permitir passar de uma visão colectiva para a sua implementação.

Concretizar esta visão pela mudança de vida de cada timorense, através de um programa operacional e faseado, porque percebemos que é no dia-a-dia que se constrói uma Nação una e equitativa.

E para tal, é preciso também confiança!

Este projecto exige a participação de todos os actores da nossa sociedade e, por isso, gostaria de reconhecer o papel activo e atento que as organizações da Sociedade Civil aqui desempenharam, imprimindo uma cultura de responsabilidade e elevando o nível de rigor na nossa tomada de decisões.

As preocupações que foram levantadas ocupam já hoje a nossa agenda de trabalho, desde a necessidade fundamental de elevar o papel das mulheres na nossa sociedade, à obrigatoriedade de responder aos mais vulneráveis. Desde a promoção de uma cultura de transparência e responsabilidade da gestão pública ao imperativo da saúde e educação. Do combate às assimetrias regionais ao esforço de modernização agrícola. Da importância de um desenvolvimento inclusivo à salvaguarda da justiça tradicional.

Todas estas expectativas legítimas são e serão abordadas de uma forma transversal e fazem parte do nosso plano de trabalho. Aliás as prioridades elencadas neste processo de planeamento não são senão parte de um todo que queremos completo e abrangente, como cada fio que traça a trama de um tais.

Por isso, ao enveredarmos por esta empresa temos que recuperar a determinação de sempre, com confiança de que este projecto é de todos e para todos!

Apelo por isso a que não se prendam a uma leitura superficial e de curto prazo de cada meta singular incluída nos sectores estratégicos.

Sabendo que a tarefa que temos pela frente é colossal e não conhece atalhos, confiamos que, apesar de termos um longo caminho pela frente, é este o caminho a percorrer.

Mais, não tem sido apenas Timor-Leste a fazer uma trajectória profunda nestes últimos anos; o mundo também ele mudou profundamente, levantando novas preocupações no quadro do desenvolvimento, às quais também temos que nos adaptar.

Alguns dos nossos principais parceiros enfrentam, neste momento, dificuldades no âmbito da recessão mundial. Que este factor nos incuta uma ainda maior responsabilidade na prossecução dos nossos objectivos.

Excelências

Senhoras e senhores

Caros amigos,

É uma satisfação que nesta reunião tenhamos acordado este “Compacto para a Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento”. Este compacto tem quatro componentes importantes. Primeiro, vamos avaliar os progressos numa base trimestral ligando o PED ao New Deal e aos MDGs. Segundo, estamos empenhados em fortalecer a coordenação dos quatro sectores estratégicos, isto é, económico, social, infra-estruturas e governação e desenvolvimento institucional. Terceiro, em 2014, será estabelecido um mecanismo de revisão conjunto. O quarto e último compromisso é o de realizar uma revisão intermédia em 2015, informada por este mecanismo, para garantir a responsabilização deste processo e reportar sobre os progressos.

Acordadas as matrizes consolidadas para a operacionalização do Plano Estratégico, este é mais um momento crítico para Timor-Leste, uma nova fase, no qual precisamos de trabalhar afinadamente em função de resultados efectivos.

Mais uma vez, em jeito de conclusão, sabemos que não estamos sozinhos. Aliás, não temos a arrogância de considerar que podemos alcançar tudo a nos propomos sem a continuada assistência dos nossos parceiros.

A nossa relação vem de longe, reforçando-se a cada passo do nosso processo de construção nacional. Vamos honrar o compromisso aqui hoje assumido em conjunto, para garantir um futuro melhor para o povo timorense.

Muito obrigado.

20 de Junho de 2013

Kay Rala Xanana Gusmão